

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.675

Redacção, Administração e Tipografia

Terça-feira, 13 de Maio de 1924

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

PREÇO — 30 CENTAVOS

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O operariado da cidade de Braga votou a greve geral, em princípio, de solidariedade com os trabalhadores
: — : de transportes : — :

AMNISTIA! AMNISTIA! OS PRESOS AGUARDAM O DIA DA LIBERDADE!

E' preciso que o proletariado se prepare para secundar a acção do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade, indo ao parlamento mostrar que os presos por questões sociais não estão esquecidos nem abandonados.

Reclamar a amnistia para os presos por questões sociais é reclamar a vida e a alegria para algumas dezenas de homens!

Amnistia!

A Voz do Operário está nas mãos de monárquicos!

No Domingo passado a sinistra trindade poz em acção as suas

faculdades porcas de caciqueira

Realizaram-se anteontem as eleições dos corpos gerentes da Sociedade para o futuro ano económico. Era um episódio que estava despertando interesse nos que acompanhavam de perto os desafios da Sociedade, pois a eleição era disputada por dois grupos: o da sinistra-trindade Cunha-José Luís-Deolindo Salgueiro e de um grupo de antigos manipuladores de tabaco que deliberavam arrancar a Sociedade de tam nenhuma.

Era uma luta entre sócios efectivos: os sócios auxiliares apenas se mantinham como espectadores, dando no entanto o seu apoio moral à lista dos verdadeiros manipuladores de tabaco: a lista oposicionista.

Esta lista tinha um forte apoio do pessoal da fábrica de Xabregas, mas um triste habilmente urdido poz essas camaradas fora de combate.

Profissional do caciqueiro, o patriarca José Luís Lopes não se deveria deixar derrotar com essa facilidade. Como o trabalho desta gente é sempre feito na sombra das alírjas, só depois de consumido se pode ver como foi urdido e posto em execução.

Em anteriores artigos já focamos as habilidades, truques, subtilidades e tática de infâmias de que se socorre semelhante criatura para conservar o seu predominio na Sociedade, e nela poder manter a escandalosa situação da espoa, em detrimento da educação das almas, que os pais confiavam entregam a instituição.

Esmiucemos, pois, o «truco» que ontém se serviram. Nas fábricas de tabaco é costume haver trabalho o meio dia de domingo. Contudo-se, pois, com a laboração das fábricas, só depois de terminado o trabalho, o pessoal acorre à votação dos corpos gerentes da Sociedade, e usam de todos os meios explorados em oficinas, marchando rapidamente com um único futuro: a tuberculose, outra população de menores, abandonada, perdida com um destino: costa de África por vadiagem.

Uma prostituição que incessantemente aumenta; que se torna mais dolorosa e mais repugnante, que se oculta numa sombra propícia, se exerce clandestinamente, tam fácil de liquidar numa poça de sangue num lúpulo ou num casamento convicente.

Todos sabem que na Companhia dos Tabacos predominam os monárquicos, e como tem necessidade de manter a Sociedade nas mãos dos seus agentes para os seus sinistros fins, vão insinuando no espírito dos republicanos que os bolchevistas se querem apoderar da Sociedade, e usam de todos os estratagemas e combinações com os homens que manejam, com o intuito de manterem o seu predominio na Sociedade.

Concededores em absoluto do funcionamento da Sociedade, porque os seus agentes os trazem sempre bem informados, acordaram não dar trabalho nas fábricas no domingo das eleições, de cuja ordem só foi dado conhecimento ao pessoal no sábado à tarde, perto da largada do trabalho, hora tardia que impediou qualquer aviso aos operários para aparecerem mais cedo na assembleia da Voz.

Os camaradas da fábrica de Xabregas, onde a lista oposicionista encontrava apoio, tinham sido convidados por um «truco» grosseiro, compareceram para a assembleia para votar a hora em que habitualmente costumam realizar-se as eleições, mas os seus antagonistas, da fábrica de Santa Apolónia, que tudo tinham preparado, iniciaram os trabalhos antecipadamente, e quando terminaram as duas horas, ainda não haviam comparecido o grosso da classe que havia de derrubar. Estavam portanto, salvos!

A assembleia estava anunciada para as 10 horas, como de costume. Como não há recenseamento de sócios efectivos, estes vão-se inscrevendo à maneira que chegam. Aos que não sabem nem escrever, o secretário da mesa inscreve-os. Como éste e o presidente fazem parte da lista monárquica, vêem a qualidade de sócios que estão inscritos e encurtam o prazo da primeira chamada.

Procedem à segunda chamada com uma certa precipitação para depressa entrarem nas duas horas de espera, como marca a lei eleitoral, para evitar que esse período se prolongue até a chegada do referido que os esmagaria.

A sociedade burguesa só tem um caminho a seguir: concedê-la!

As mulheres infelizes

organizaram um clube

BELGRADO, 12.—Fundou-se neste dia um clube sob o curioso nome de «Club das Mulheres Infelizes» de que esse parte várias mulheres que foram infelizes nos seus amores. A presidente é uma senhora divorciada.

Procedem à segunda chamada com uma certa precipitação para depressa entrarem nas duas horas de espera, como marca a lei eleitoral, para evitar que esse período se prolongue até a chegada do referido que os esmagaria.

E foi assim, com esta habilidade, que conseguiram evitar a votação dos 50 associados.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Reúne hoje, pelas 21 horas, na sala da Associação do Registo Civil, a assembleia geral para discussão dos estatutos, devendo comparecer todos os

associados.

José BENEDY

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

O PROLETARIADO EM LUTA

O povo trabalhador de Braga votou a greve geral em princípio de solidariedade com os operários de transportes

Os operários corticeiros estão cada vez mais firmes

Operários corticeiros

Os industriais contribuem para o prolongamento do conflito

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

<

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Na luta eleitoral francesa a vitória cabe às esquerdas

O ligeiro aumento dos números, dos modernos e especialmente devido à vitória no Moselle da lista republicana, que deu 8 lugares, e a do norte, onde Letrquier, com 5 dos seus partidários ganhou a eleição pelos republicanos de esquerda.

O ex-ministro Léon Berard, Paul Lafont e o ex-presidente da comissão das reparações sr. Louis Dubois, foram re-eletos.

Faltam apenas os resultados de 33 círculos.

PARIS, 12.—Resultado das eleições conhecidas às 8 horas de hoje:

Conservadores, 21; Republicanos, 12; Republicanos, 10 antigos e 2 novos, 12; republicanos: 41 antigos e 22 novos, 63; republicanos da esquerda: 31 antigos e 10 novos, 41; radicais: 14 antigos e 7 novos, 21; republicanos socialistas, 39; Socialistas unificados, 9; Comunistas, 16; Votações anuladas, 4.

Leon Daudet derrotado

PARIS, 12.—Os resultados conhecidos até às 8 horas de hoje confirmam o sucesso dos partidos da esquerda que obtiveram mais de metade dos sufragios e por consequência todas as votações de 27 departamentos.

O líder realista Leon Daudet foi derrotado no terceiro sector de Paris. A Alsácia que até agora era representada exclusivamente por 16 deputados do bloco nacionalista elegeu 13 nacionalistas, 5 socialistas e 1 comunista.

Foram reeleitos os ex-ministros srs. Dior, Flandin, Leygues. Foi também eleito o sr. Blum e o sr. Berthon. Parece que também conseguiram ser eleitos os srs. Heurte Pate e o almirante Jauas.

PARIS, 12.—Resultado das eleições gerais, conhecidos ao meio dia:

Conservadores, 21; Republicanos, 117; Republicanos da esquerda, 83; Radicais independentes, 33; Radicais socialistas,

de zélo, tenham censurado um turno de descarragadores que estavam procedendo a uma descarga a que se não podiam eximir.

A assembleia ovacionou as classes marítimas e a sua Federação.

Fala a seguir um delegado da Associação dos Descarragadores de Mar e Terra, que em nome da sua classe saúda os trabalhadores dos transportes urbanos. Comunica que os descarragadores de mar e terra prestam, dentro do possível, a sua solidariedade ao justíssimo movimento das classes de viação, dizendo que se algumas descargas tem sido feitas, são em pouco número e só nãos casos muito excepcionais.

A assembleia manifestou a sua simpatia à classe dos descarragadores de mar e terra.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, é apresentada à assembleia uma plataforma da autoria das Associações Industrial, Comercial e Automóvel Club de Portugal, que, na sua base 1.º, estabelece o aumento em dez vezes mais das multas decretadas até 31 de Dezembro de 1914 e que na base 3.º preceituava para as multas criadas depois daquela data, a graduação entre 500 e 3000.

Falam os delegados das várias classes, que explicaram o sentido da plataforma, tendo também outros oradores feito referências tendentes a demonstrar a impossibilidade de poderem as classes em luta aceitá-la.

A assembleia, por acção, aprovou um trabalho que terminava por propor a não aceitação da plataforma, e a continuação do movimento.

A reunião terminou entre estrondos vivas à greve, as classes marítimas à organização operária.

Os sindicatos de Lisboa vão a precisar o conflito

Reunião hoje, pelas 21 horas, a convite da U. S. O., as direcções dos Sindicatos: Operários de Lisboa a fim de se apreciar a actual greve dos transportes urbanos.

Na reunião da Comissão Administrativa do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa resolvem-se protestar contra o governo que está protegendo as justas reclamações dos transportes urbanos, resolvendo dar todo o apoio moral e material às classes em luta.

Correios e telégrafos

A greve do pessoal maior dos Correios e Telégrafos prossegue, encontrando-se os serviços profundamente alterados. Um grevista com quem falámos assegurou-nos que o pessoal maior, a despeito das violências de que está sendo vítima, continua firme na luta. Classificou de arbitrariedades as prisões que se tem efectuado. Em São Julião da Barra já se encontram encarcerados mais de uma dúzia de grevistas.

O movimento dos telégrafo-positais mantém-se

PORTO, 12.—Apesar de invadidas pelos militares as dependências dos Correios e Telégrafos os serviços continuam a fazer-se com dificuldade. A exceção daquele que compete ao pessoal menor, no outro a confusão mantém-se. Ostelefones militares recebem das várias estações para onde tentam fazer ligações respostas que não são muito agradáveis.

Esta greve não tem como se sabe as simpatias do pessoal menor. Por isso nos abstemos de comentá-la sem que a Organização Operária estude a questão e sobre ela tome uma atitude ou opinião.

EM COIMBRA

A estação ocupada militarmente COIMBRA, 11.—A estação telegráfico-postal foi ocupada militarmente, vendo-se sargentos aos «guichets» e fazendo ruios dos correios.—C.

NO PORTO

O ambiente começou a solidarizar-se PORTO, 12.—A luta que o operário português está prestes a pôr em prática em defesa das escarnecidas classes dos «chauffeurs», cocheiros e carreiros—está despertando sérias apreensões entre as autoridades.

Estas, sensivelmente apavoradas, ameaçam-nos com as severas medidas de repressão. Mobilizando-se em béticas atitudes, anunciam atrocamente que se porão às portas das fábricas e das oficinas para garantir, inexoravelmente, a fementida liberdade de trabalho.

Prometem, até, ir à residência dos radicais do Porto iniciar o movimento de

Coliseu dos Recreios
HOJE — A's 21,15 (9 1/4) — HOJE

1.ª representação da aplaudidíssima opereta do maestro

FRANZ LEHAR

VIOVA ALEGRE
que ontem obteve um extraordinário sucesso

MUSICA ADMIRAVEL
MAGNIFICO SCENARIO

AMANHÃ AMANHÃ
RIGOLETTO

Teatro São Luís
Empresa A. RAMOS, Lda.

Tendo terminado o prazo de prefeira aos seus lugares dos assinantes da Companhia Provost-Mauy, para as

7 ÚNICAS RÉCITAS 7
da Companhia francesa

de ANDRÉ BRULÉ
e MADELINE LÉLY

Continua hoje da 1 à 5 horas

da tarde no escritório da Empresa

a assinatura livre.

Estreia a 22 de Maio

O congresso colonial

Agora que estalam os foguetes comemorando o seu êxito, vamos nôs estragar a festa

O 2.º Congresso Colonial Nacional é esta a designação sugestiva e pomposa que os seus promotores da Sociedade de Geografia lhe deram, para o melhor disfarce dos propósitos torvos de ambícios que traduzem — concluiu os seus trabalhos no domingo próximo passado, ao entardecer, entre gritinhos de aplausos ridículos e fungas extasiadas de oratória, após uma meia dúzia de sessões de fingga animatografia cómica, com diversas fitas em que aparecem reconciliados os sábios sedentários, buscam os foguetes que estavam acesos, encanados nas garras capitalistas do trabalho mal remunerado. Para junto de Santo Amaro triunfou, e a insistência do venerando Severiano, o polícime decretária excepcionais estratégias de pancadaria — se como se espera, o pessoal aderir ao movimento pelo U. S. O. preparado...

Isto é o que paira na atmosfera regada dos corredores do governo civil...

Por seu lado, os conservadores, embora não concordem com a fúria escamoteadora do governo do sr. Alvaro de Castro, temem que o movimento de solidariedade prestes a estalar seja um aproveitamento inteligente das circunstâncias para uma boa acção de desforra proletária.

Por seu lado, os conservadores, embora não concordem com a fúria escamoteadora do governo do sr. Alvaro de Castro, temem que o movimento de solidariedade prestes a estalar seja um aproveitamento inteligente das circunstâncias para uma boa acção de desforra proletária.

As enquadramos aí os círculos das

ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

As enquadramos aí os círculos das ambíções que se desenrolam.

MARINHA GRANDE

A suposta socialização

da importante fábrica de vidros "A Nacional" e forma como o Estado está sendo roubado e os operários ludibriados

Se dúvidas existissem da incapacidade moral e industrial do Estado em face ao problema social basta-nos iam os factos cotidianos para que a nossa asserção fosse rigorosamente verdadeira.

O Estado, personificação máxima da classe burguesa e do sistema capitalista, chegou finalmente ao ocaso, atingiu a metá social.

Embora se procurasse erguer o Estado como valor real a sua incapacidade revelava-se a tóda a prova, mesmo nas mais insignificantes manifestações sociais.

Por vezes o Estado tem procurado afirmar a sua capacidade no problema industrial, mas os resultados tem sido simplesmente favorosos. Porque? pregunta-se discretamente muitas pessoas de respeitabilidade reconhecida.

Os valores sociais no ponto de vista de inteligência humana, existem dentro do Estado, pois como é notório não habitam outro planeta. E' dentro da sociedade que eles existem, não sendo a sua mentalidade empalidecida quando no serviço do Estado. Mas é que o meio ambiente, além de ser pernicioso, obliterando-lhe as faculdades de discernimento é desprovido de moral sa que lhe permite a realização dum trabalho de valor.

Quantas vezes observamos que homens em serviço dumha empresa produzem um trabalho superior, no aspecto moral e técnico, de que no serviço do Estado... Logo por aqui se concide que as deficiências não são de carácter individual mas sim da capacidade social do Estado. Este, em plena decomposição não pode realizar com eficiência um movimento de ação onde o seu valor se sobreponha à capacidade individual. Em Marinha Grande, perdido no turbilhão da sua agitada vida industrial

consumiu-se um escândalo, que vive apagado, agravado com a circunstância de pretender-se apresentá-lo como um benefício para o proletariado vidriero.

E' rápida a história, mas edificante.

Entre as diversas fábricas de manufatura de vidraça e cristal sobreusa que é pertença do Estado, denominada: "Nacional". Em tempos foi socializada, passando a sua gerência e administração a ser confiada aos respectivos operários. O Estado, independentemente dum auxílio monetário para iniciar a sua laboração estabeleceu a concessão do fornecimento gratuito e anual de 15.000 esteres de lenha das matas nacionais, ficando apenas os interessados com o encargo do pagamento de frete.

Por ser incompetente a administração, entregue a individuos que pareciam estarem interessados um "déficit" respetável determinou o encerramento da "Nacional". Então veio a Lisboa uma comissão de operários que propôs ao governo um empréstimo de 300 contos para conseguirem a laboração da fábrica. A proposta sofreu as consequências da máquina burocrática... e não sabemos mesmo se a glacial indiferença dos homens do Terreiro do Paço, e até à data ignora-se se foi indeferida, pois já se aceita a hipótese de que não foi deferida.

Porém, de permeio, um grupo de capitalistas no "louável" intuito de atender à situação do operariado pretendido, e infelizmente com a complacência desse, qual lobo no povoado lança-se sobre a sua presa, neste caso a "Nacional" e apodera-se dela. Hoje, a aludida fábrica "sói-diz" socializada e de fato pertence dum grupo de capitalistas e juridicamente é do Estado, que deixa à revelia correr o marfim.

A segunda conclusão objectaremos que nunca nos conformamos com beresses dessa natureza. Se a fábrica se reabriu é porque um interesse imediato e particular animou os capitalistas.

Se focamos esta imoralidade não é pelo prazer de atingir os actuais donos da "Nacional", que nem sequer conhecemos e nem necessitamos disso. Na nossa missão de livre crítica à vida social; na nossa tarefa de destruição dum falso moral que se jacta de dignificadora não podemos ficar silenciosos ante uma imoralidade onde o nome operário anda envolvido. Haja moralidade! Haja nobreza! Haja dignidade, porque sem ela não existirá o direito de nos exigirem silêncio... A. M.

Propaganda revolucionária

Covilhã

Iniciam os trabalhos de reorganização de classes

COVILHÃ, 6.—Com bastante assiduidade realizou-se a sessão promovida pela Delegação Confederal de Propaganda nas Beiras, na qual tomaram delegados diretores da C. O. T.

Estavam representadas as seguintes classes: metalúrgicos, condutores de carros, mobiliários e manufactores de calçado!

Usaram da palavra explicando as vantagens da organização operária os camaradas Rosendo José Viana, Artur Aleixo e José Caetano Júnior.

Foi aprovada uma moção, cujas resoluções rezam assim:

1º Constituir desde já os respectivos sindicatos naquelas indústrias que tenham componentes suficientes para esse fim, tais como: metalúrgicos, manufactores de calçado, mobiliários, condutores de carros, rurais, etc.

2º Organizar um sindicato misto em que dessem ingresso os operários de indústrias cujo número de componentes seja insuficiente para constituir uma organização autónoma, constituindo-se sindicato misto os núcleos federais.

3º Procurar dar vida aos organismos como o da construção civil;

4º Que depois de nomeadas as respectivas comissões organizadoras a Delegação Confederal procure por tódas as formas manter a organização nascente, para o que se porá em contacto com a federação da C. G. T.

5º Que depois destes sindicatos organizados, seja constituída a União Sindicato Local e que também para esse efeito a delegação confederal se ponha em contacto com a secção de Uniões do organismo que representa.

A moção foi aprovada por unanimidade e a sessão foi encerrada, depois dos camaradas Manuel Dias e Artur Aleixo ainda fazerem uso da palavra.—C.

FATOS A PRESTAÇÕES

Malataria, B. de S. Paulo, 105-107

do-se bem depressa imensa, abraçou o horizonte semelhantes aos reflexos de um gigantesco incêndio!...

Vitorino exclamou:

—O valente Marion executou o seu plano; à frente da sua tropa e das tribus aliadas do outro lado do Reno, marchou sobre o campo dos frances... A sua última reserva terá sido exterminada, e as suas barracas e os seus carros de guerra entregues às chamas! Por Jesus! a Gália vê-se, finalmente, livre da vizinhança desses feroces saqueadores, e vai gozar das doçuras de uma paz fecunda! Oh! minha mãe... minha mãe... os teus votos são cumpridos!

Vitorino, contente, acabava de pronunciar estas palavras, quando vi avançar lentamente para él uma tropa assás numerosa de soldados que pertenciam a diversos corpos de cavalaria e de infantaria do exército; todos estes soldados eram velhos; à sua frente marchava Douarnek, um dos quatro remadores que me tinham acompanhado na véspera na minha viagem ao campo dos frances.

Douarnek avançando alguns passos, disse com voz grave e firme:

—Escuta, Vitorino: cada legião de cavalaria, cada coorte de infantaria escolheu o seu mais antigo soldado; são os camaradas que me acompanham; él, assim como eu te viram nascer, él, assim como eu, também te conheceram ainda criança nos braços de Vitorino, a mãe dos acampamentos, a augusta mãe dos soldados. Por muito tempo te amámos, Vitorino, por amor dela e de ti, tu o merecias... Aclamámos-te nosso general e um dos chefes da Gália... tu o merecias também... Amámos-te, veteranos, como se fôrás nosso filho, obedecendo-te como se fôssemos nosso pai... Depois, chegou o dia em que, continuando a obedecer-te, a ti, nosso general, a ti, chefe da Gália, nós te amámos menos... —E porque? replicou Vitorino impressionado do ar quase solene do velho soldado; sim, porque razão perdi a estima dos meus soldados?

—Porque? porque verdeste a nossa estima... tu o

Em Beja

A Casa dos Trabalhadores

BEJA, 8.—Consta-nos que se vai realizar a escritura da Casa dos Trabalhadores.

Será verdade?

Oxalá que tal suceda, pois caso contrário está a organização na contingência de dum momento para o outro perder aquilo que tantos sacrifícios custou.

Um belo gesto de solidariedade

Há algumas semanas, quando a crise de trabalho foi mais intensa, os operários barbeiros desta localidade, belo gesto de solidariedade, fizeram distribuir ao público na contingência de dum momento para o outro perder aquilo que tantos sacrifícios custou.

A primeira dessas conferências realizou-se na proxima sexta feira, pelas 21 horas na sede do Coimbra-Club, à rua Nova. Será conferente o professor sr. Tomás da Fonseca que escolheu o interessante tema: "Lourdes e a medicina".

Nestas conferências a tribuna será livre e o grupo os "Rebeldes", convidado a imprensa a fazer-se representar.

O referido grupo conta já com valiosos concurso de várias personalidades de destaque no meio intelectual.

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (Junto ao arco pequeno).

Não se esqueram

De que em todo o país só os fabricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, diretamente ao público, tódas as qualidades de fazendas de lida para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratinhos ao alcance de tódas as bôsulas.

Depósitos de vendas a retalho: **EM LISBOA**

Rua dos Fanequeiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhores fósforos e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tamões, aos mesmos preços para revenda.

Pedidos: **CARLOS A. SANTOS**

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

mercedes; mas se cometeste faltas também nós as cometemos... a batalha de hoje no-lo prova.

—Vejamos, replicou afectuosamente Vitorino, vejas, meu velho Douarnek, porque sei o teu nome, visto que não ignoro o nome dos mais valentes soldados do exército! Saibamos, meu velho Douarnek, quais são as minhas faltas? quais são as dos meus soldados?

—Vitorino, tu gostas muito... do bom vinho e das mulheres formosas.

—Por tódas as amantes que tens tido, e por todos os copos que tens bebido e has de beber ainda, velho Douarnek, porque razão me diriges essas palavras na noite de uma batalha vencida? respondeu alegremente Vitorino voltando pouco a pouco ao seu natural, que as preocupações do combate não acalmavam. Francamente, deverão fazer-se tais censuras entre soldados?

—Entre soldados! não, Vitorino, replicou severamente Douarnek; mas o soldado ao general faz essas censuras... Nós livremente te escolhemos por chefe, devemos, pois, falar-te livremente... Quanto mais te temos elevado...; mais te temos honrado e mais estamos no direito de te dizer: Honra-te a ti mesmo...

—Procurou fazê-lo, valente Douarnek...; e bem vés como eu me apresento no combate.

—Pouco importa saber só combater gloriosamente.

Tu és capitão, e ao mesmo tempo chefe das Gálias.

—Seja; mas porque diabo imaginas tu, valente Douarnek, que como general e chefe da Gália eu devo ser mais insensível do que um soldado ao fulgor de dois belos olhos pretos ou azuis ou à vista de um copo de velho branco ou tinto?

—Eu, soldado, digo-te isto, a ti general, a ti chefe da Gália: O homem escolhido chefe pelos homens livres deve, até mesmo nas causas da sua vida privada, guardar uma sábia circunscisão; acaso a tens tu guardada? Não... Por isso, assim como nós te vimos engulir pêras, também te julgamos capaz de engulir um boi... Foi isso que andámos mal.

—Quê! meus rapazes, replicou rindo o jovem general.

—Porque? replicou Vitorino impressionado do ar quase solene do velho soldado; sim, porque razão perdi a estima dos meus soldados?

—Porque? porque verdeste a nossa estima... tu o

mercede;

—A batalha de hoje a hora raramba.

—Nós vimos-te muitas vezes alegre... e sabímos

que gostavas muito das saias; disseram-nos que estando

tu embriagado fizeras violência a uma mulher que se

suicidara de desespere...; nós acreditámos isto...

—Côlera do céu! exclamou Vitorino com uma dolorosa indignação, pois acreditaram isso do filho de minha mãe?

—Sim, replicou o veterano, sim... incorremos

nessa falta... E se a cometemos, tu a cometeste igualmente; e vimos perdoar-te, pois, perdoa-nos tu também

para que nós continuemos a amar-te e para que tu nos ames como no passado... Está dito Vitorino!

—Sim, respondeu o general comovido com estas leais palavras, está dito...

—A tua mãe, general, replicou Douarnek, em nome dos meus camaradas, a tua mãe...

—Aqui está ela, disse o jovem general inclinando-se

sobre o pescoco do cavalo para apertar cordeadamente a mão do veterano. Obrigado pela sua franqueza, meus rapazes...; eu lhes pertencerei assim como todos vos

sés me pertencerei para glória e repouso da Gália...

Sim os soldados nada posso; porque se o general cing

a coroa triunfante, é a bravura do soldado que entra

essa coroa, e a empurra com o seu generoso sangue.

—Esta dito, Vitorino, replicou Douarnek, de quem

os olhos se humedeceram de lágrimas. Para ti o nosso

sangue até à última gota... e para a nossa Gália a tua

glória!...

—E para minha mãe, que me fez o que eu sou!

replicou Vitorino com uma comicação em aumento.

—Para minha mãe, o nosso respeito, o nosso amor e a

nossa dedicação, meus rapazes!...

—Viva a mãe dos acampamentos! exclamou Douarn

ek com uma voz sonora; viva Vitorino, o seu glorioso

filho!

Os companheiros de Douarnek, os soldados, os oficiais, nós todos, finalmente, presentes a esta cena, bradámos como Douarnek:

A Mobiladora da Graça

Mascarenhas, Oliveira & Filipe, Lda

Mobiliárias completas em todos os gêneros | Cadeiras e estofos | Tapetes e carpetes

VENDAS A PRESTAÇÕES

Compra e vende móveis novos e usados

115—Largo da Graça, 115-A

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970\$00

Entrega dos títulos do complemento da emissão de 1922

São avisados os srs. acionistas possuidores de «Cautelas do Complemento da 4.ª Emissão» de que as acções correspondentes lhes serão entregues pela forma seguinte:

Cautelas N.º 1 a 400 em 13 do corrente
• 401 a 800 • 15
• 801 a 1200 • 17
• 1201 a 1600 • 20
• 1601 a 2009 • 22

As cautelas serão apresentadas na sede da Companhia, «devidamente assinadas no verso», nos dias acima indicados das 10 h 1/2 às 12 h 1/2, efectuando-se a entrega das acções das 14 às 17 horas.

O valor de cada quarto de acção é computado em esc. 45\$00 para o efeito dos srs. acionistas portadores de Cautelas representativas dessas fracções pagarem as que forem necessárias para completar uma acção, que lhes será entregue.

Lisboa, 8 de maio de 1924.

Os administradores

(a) D. Luís de Lencastre
(a) Hugo O'Neill

30 a 40% MAIS BARATAS

MOBILIARIA *

Não comprem sem visitar o depósito de
M. P. DE CASTRO
FABRICANTE e FORNECEDOR
160, CALÇADA DE SANTANA, 162

LIAM, PROPAGUEMI
A LIBERDADE

B. Lazare

Descontos aos revendedores

e aos grupos de propaganda

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição—Preço, 2500; pelo correio, 2550—Pedidos à administração de A BATALHA

Bolchevismo - Comercial

Acaba de abrir o

Armazém de Fazendas

— DO —

Póço do Borratim, 33

Com grande sortido de fa-

zendas para fatos de ho-

mem e senhora

Visitá-lo, é de dever de todo

aquele que quer vestir bem

e barato

CALÇADO

Mais barato, só se vende na rua do Comércio, 19, 21.

Botas em vitela preta desde 45\$00.

Botas em vitela preta, élite, fórmica de moda, desde 70\$00. Sapatos para senhora desde 42\$00. Grande sortido em calçado para crianças, senhoras e homens.

Dentes artificiais

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extrações ou consulta

Bernardino Nunes

Rua da Palma, 40, 1.º

31 E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (justo arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitados em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Suculenta, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas centrais... 1.000\$00

Bicicletas roda livre, dois freios, guarda-

— jamas, garantidas 1.000\$00

Banheiras ferro es-

— malhado 1.000\$00

Artigos de futebol, Contadores

para água, pressão, ar e livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28

— LISBOA —

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga feito

—

Cordões, Cadeias, Brincos, Tra-

vesseiros, Afinetes para gravata e

mais artigos que se vendem pelo peso

—

Vende só a OURIVESARIA do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A Batalha

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabalhadores: Lede e pronostico Su-

plemento de A BATALHA

OURIVESARIA - JOALHERIA

SANTOS CATITA, Lda

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Trabal